

NUTRIÇÃO



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E SUA RELAÇÃO COM A NUTRIÇÃO

Cristina Minuzi Gularte^{1}, Giovana Vechi¹.*

*1Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
cris.cmg59@gmail.com

As gestantes necessitam de acompanhamento qualificado para que as intercorrências no período gestacional sejam evitadas e prevenidas. Para isso, os profissionais atuantes nas Unidades Básicas de Saúde da Família devem estar cientes do perfil dos pacientes que irão atender, possibilitando o desenvolvimento de estratégias específicas e adequadas que garantam a efetividade do atendimento. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi revisar os fatores de risco associados ao ciclo gravídico-puerperal e relacionados com a nutrição. Nesta revisão foram incluídos como fatores de risco: hipertensão crônica, diabetes gestacional, oligoidrâmnio, pré-eclâmpsia, baixo peso, sobrepeso ou obesidade, depressão e ansiedade. Todos estes fatores selecionados também foram utilizados como palavras-chave para a busca nas bases de dados Pubmed, Google acadêmico e Scielo. Como resultados, verificou-se que a os riscos podem ser evitados e tratados com uma dieta equilibrada, baixa ingestão de produtos industrializados ricos em sódio, açúcar e gordura trans, adequada ingestão hídrica, distribuição correta de calorias e macronutrientes, adequado ganho de peso gestacional, e por fim, atividade física. Conclui-se que a nutrição adequada pode ser uma grande aliada na prevenção de riscos à mãe durante a gestação e puerpério, além de prevenir complicações ao recém-nascido.

Palavras-chave: Gestantes. Puerpério. Fatores de Risco.

FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DIFERENÇAS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS ENTRE RATOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS

Isaac Tamasia^{1}, Priscila de Souza¹.*

*1Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
isaactamazia@gmail.com

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS) a de maior prevalência. Complicações graves em decorrência da HAS são evidenciadas principalmente nos rins, coração e cérebro. A HAS é considerada uma doença e também um fator de risco para o desenvolvimento de outros problemas mais graves como insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio, e acidente vascular cerebral. Neste contexto, é de extrema importância a caracterização das alterações fisiopatológicas que podem ser encontradas entre indivíduos normotensos e hipertensos, principalmente no que concerne ao desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. Para isto, a pesquisa pré-clínica tem utilizado os ratos espontaneamente hipertensos (SHR), modelo de hipertensão genética que está entre os mais estudados, devido à similaridade com a fisiopatologia da HAS em humanos. Foram utilizados ratos normotensos e hipertensos, com 4 meses de idade, os quais foram anestesiados para coleta de sangue e tecidos (aórtico, cardíaco e renal). As amostras de sangue foram utilizadas para avaliar a formação de coágulo e os demais tecidos para avaliação em relação ao peso, e especificamente para o tecido aórtico, para mensuração da responsividade a agentes vasoconstritores e vasodilatadores em modelo de aorta isolada de rato. Os resultados obtidos revelaram que os rins (esquerdo ou direito) não apresentaram alterações significativas em relação ao peso quando comparado os grupos normotensos e hipertensos. Por outro lado, o peso do tecido cardíaco dos ratos hipertensos mostrou-se significativamente aumentado quando comparado ao do grupo normotenso, resultado da hipertrofia cardíaca característica do quadro hipertensivo. Aliado a este dado, o peso do coágulo obtido dos ratos hipertensos também mostrou-se significativamente aumentado quando comparado ao do grupo normotenso, o que pode representar uma maior formação de trombos. Já em relação aos resultados de reatividade vascular, o tecido aórtico obtido dos ratos hipertensos foi menos responsivo aos estímulos por vasoconstritores por cloreto de potássio e fenilefrina e pelo agente vasodilatador acetilcolina, sugerindo disfunção endotelial e muscular lisa. Por fim, o presente estudo contribui com a caracterização de diferenças estruturais e funcionais entre ratos normotensos e hipertensos que podem contribuir para a realização de trabalhos futuros que visem uma melhor compreensão da fisiopatologia da HAS e/ou para aplicação de novas estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Coração. Aorta. Coágulo. Vasoativos.

ESTILO DE VIDA, CONSUMO ALIMENTAR, ESTADO NUTRICIONAL E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADULTOS DE FLORIANÓPOLIS-SC: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Isabela Daccoreggio Guollo^{1}, Luisa Trindade^{1**}, Rosana Henn¹.*

*1Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*guollo.isabelag@gmail.com, **luisatrinds@hotmail.com*

O objetivo do presente estudo foi avaliar o estilo de vida, consumo alimentar, estado nutricional e a prevalência de diabetes e hipertensão arterial em adultos de Florianópolis-SC. Trata-se de um estudo ecológico, e para a presente pesquisa foram utilizados os dados secundários da VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) publicada em 2019, e a capital selecionada foi Florianópolis-SC. Foi incluída na pesquisa toda a amostra avaliada, contemplando indivíduos a partir de 18 anos. A amostra foi composta por 2.080 adultos, sendo 62% de mulheres e 38% de homens. Em relação ao estilo de vida, observou-se que 12% da amostra era inativa fisicamente, 23,8% fazia consumo abusivo de bebidas alcoólicas e 12,7% era tabagista. Sobre o consumo alimentar referido, 46,8% consumiam frutas e hortaliças e 35,6% consumiam feijão em cinco ou mais dias da semana; 43,6% consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados no dia anterior à entrevista; 19,7% consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista e 15,9% consumiam refrigerantes em cinco ou mais dias da semana. Acerca do estado nutricional, 56,8% possuíam excesso de peso e 20,1% eram obesos. Em relação a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, 23,8% possuíam o diagnóstico de hipertensão e 7,1% de diabetes. Tendo em vista que é de suma importância a promoção da saúde e prevenção de doenças, destaca-se a necessidade de produção contínua de pesquisas de base populacional que tragam subsídios para o enfrentamento e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Estilo De Vida. Consumo Alimentar. Estado Nutricional. Doenças Não Transmissíveis. Adulto.

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL BASEADA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM UM MODELO DIFERENCIADO DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL: UM ESTUDO DE CASO

Kawani Zeferino^{1}, Silvane dos Santos Agliardi^{1**}, Joanna Sievers¹.*

*1Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*kawani86@hotmail.com, **silvaneagliardi@gmail.com*

Para desenvolver intervenções com maiores chances de sucesso, são necessárias novas ferramentas e estratégias na prática clínica do nutricionista. Neste sentido, esta pesquisa tem o objetivo de relatar os efeitos de uma abordagem diferenciada no atendimento nutricional. Trata-se de um estudo de caso, cujo método surge do desejo de analisar e aprofundar aspectos de saúde e comportamento. Foi avaliado quantitativamente os parâmetros clínicos e comportamentais da paciente, antes e após a intervenção através dos questionários de Rastreamento Metabólico e The Eating Motivation Survey e avaliado qualitativamente a análise da paciente através de um depoimento. O uso de estratégias comportamentais mostrou favorável associação com a saúde fisiológica, mental e de hábitos alimentares da participante do estudo. Novos comportamentos e novas formas de pensar e agir em relação à nutrição e saúde podem ser atribuídos ao aprendizado e a mudança construída ao longo do tratamento. Além disso ocorreu a redução da ansiedade e aumento da consciência corporal passando ao autoconhecimento com maior profundidade. Os efeitos alcançados contribuem para um olhar sobre a nutrição, que considera o indivíduo como um todo e não apenas “a doença” em partes fragmentadas. Portanto os resultados reforçam a importância de novas ferramentas e abordagens no tratamento nutricional, para garantir a melhora dos comportamentos relacionados à comida, a efetividade de intervenções nutricionais e aumento da adesão de novos hábitos alimentares que promovam a saúde.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Qualidade de vida. Educação nutricional.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO GLÚTEN SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E BIOQUÍMICOS EM ANIMAIS SUBMETIDOS A MODELOS DE DOENÇAS NEUROPSIQUIÁTRICAS

Franciele Krutzsch^{1*}, Késia Pires Viana Silva^{1**}, Márcia Maria de Souza².

¹Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Núcleo de Investigações Químico-Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *franciele.krutzsch@gmail.com, **kesia.pires@hotmail.com

A presença de glúten na dieta pode ser desencadeante de vários processos fisiopatológicos que culminam em doenças neuropsiquiátricas além dos problemas gastrointestinais. Nos chamados “sensíveis ao glúten não celíacos”, os dados da literatura são divergentes. Portanto, estudos que possam comprovar a influência do glúten sobre o desencadeamento de alterações neuropsiquiátricas, bem como alterações bioquímicas em indivíduos não celíacos são importantes. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito dos tratamentos de diferentes dietas (dieta enriquecida com glúten (75%), dieta normal (Nuvilab®) e dieta desprovida de glúten (Alcon®) em animais tratados do desmame a idade adulta (3 meses), sobre parâmetros comportamentais e bioquímicos em camundongos C56bl/6j (fêmeas, N-7-10) submetidos a testes farmacológicos de doenças neuropsiquiátricas. Os animais foram divididos em grupos: G1/ ração enriquecida 75% de glúten, G2/dieta normal e G3/dieta livre de glúten. Dois grupos adicionais (controles – positivos receberam para cada parâmetro comportamental dos testes pré-clínicos realizados: Fluoxetina 20mg/kg mg i.p. (para teste de depressão), Diazepam 0.75mg/kg (para teste de ansiedade). Após o período de tratamento os animais foram submetidos aos seguintes testes comportamentais: Open field (Campo aberto), Suspensão pela cauda (TSC), plus-maze (LCE) e esquiva inibitória (TEI). Foram realizados ensaios bioquímicos para verificar a influência da dieta enriquecida com glúten sobre os parâmetros bioquímicos (ALT, AST, glicose de jejum, colesterol total, HDL, TG). O grupo experimental apresentou que uma dieta rica em glúten pode desencadear comportamentos de ansiedade, déficit na memória, aumento nos níveis de glicemia acompanhado de hiperglicemia, 2 diminuição do HDL e aumento do LDL, podendo levar à um mal funcionamento das funções hepáticas (AST e ALT). Os órgãos pulmão, coração, rins, fígado, tiveram alta relevância nas dietas enriquecidas 75% glúten com um aumento estatístico em comparação a dieta normal, afirmando o déficit causado pelo glúten, já o baço teve apenas um aumento significativo em relação a dieta enriquecida em comparação às outras dietas apresentadas no estudo. Uma dieta isenta de glúten pode desencadear comportamentos para depressão, aumento da glicemia, diminuição no colesterol total e LDL, aumento do HDL não ocasionando lesões hepáticas. Em relação aos órgãos a dieta isenta de glúten houve um aumento estatístico com o estômago e o intestino demonstrando o desencadeamento de um mau funcionamento dos mesmos. Portanto, estudos randomizados são necessários para confirmar os efeitos dessas dietas.

Palavras-chave: Glúten. Doença Celíaca. Sensibilidade ao Glúten. Ensaio Pré-Clínicos.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE ALBUMINA DE USUÁRIOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DE SANTA CATARINA

Luana Tálita Paes Soares^{1}, Maria Luisa Vicente dos Santos^{2**}, Claiza Barretta La Bella¹.*

¹Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

**luanatalita81@outlook.com, **marialuis0106@gmail.com*

As doenças inflamatórias intestinais são caracterizadas por apresentarem inflamações intestinais crônicas e recidivas. A albumina exerce um papel importante para o corpo, usada como um dos biomarcadores para a avaliação do estado nutricional. O objetivo deste trabalho foi avaliar os níveis séricos de albumina de usuários assistidos pelo ambulatório de doenças inflamatórias intestinais e a sua relação com o estado nutricional e a atividade da doença. Foi com 76 indivíduos, sendo 54% do sexo feminino e 46% do sexo masculino, 65% eram portadores de DC, 35% RCUI e 79% encontravam-se em atividade da doença. Quanto ao estado nutricional, 49% encontravam-se eutróficos, 43% acima do peso, e 8% desnutridos. Em relação à albumina, 84% estavam dentro da normalidade e 16% possuíam baixas concentrações. Ao avaliar as concentrações de albumina e sua relação com a atividade da doença, estado nutricional e doenças inflamatórias intestinais, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas.

Palavras-chave: Doenças Inflamatórias Intestinais. Doença De Crohn. Colite Ulcerativa. Estado Nutricional. Albuminas.

CONSUMO DE ULTRA PROCESSADOS EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL (DII) DE UMA UNIDADE DE SAÚDE ESCOLA, ITAJAÍ- SC*

Milena Taís Pscheidt*¹, Claíza Barretta¹, Bruno Lorenzo Scolaro², Everson Fernando Malluta², Sueli Bobato², Clarice Maria Specht², Munique Kurtz de Mello¹, Tatiana Mezadri¹.

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

²Ambulatório de Doenças Inflamatórias Intestinais, Universidade do Vale do Itajaí – SC, Brasil

*mihpscheidt@gmail.com

Comparar o consumo de alimentos ultra processados com atividade da doença inflamatória intestinal (DII). Estudo observacional, descritivo e transversal com os indivíduos assistidos pelo ambulatório interdisciplinar de DII da UNIVALI-SC, no período de junho de 2020 a fevereiro de 2021. Avaliados por meio da atividade da doença, foi aplicado o Índice de Harvey-Brads, para os pacientes com DC e em pacientes com RCUI, utilizou-se o Escore Mayo Parcial, bem como através de um questionário contendo dados socioeconômicos, hábitos de vida e frequência do consumo de alimentos ultra processados. Dos 69 pacientes, 55% eram portadores de DC e 45% de RCUI. Em relação à atividade da doença, 57% encontravam-se em atividade e 42% em remissão. Não foi possível correlacionar o consumo de alimentos ultra processados com atividade da doença e a frequência alimentar com o tipo de DII. Os alimentos ultra processados mais consumidos foram 68% salgados (salgadinhos de pacote, coxinha), 62% doces (balas, chocolates, bolachas), 58% fast foods (pizzas, hambúrgueres, batata frita) e 55% enlatados (atum, milho, molhos). Não houve correlação entre o consumo de alimentos ultra processados e os sintomas apresentados (dor abdominal, diarreia, sangramento nas fezes e fraqueza). Segundo os resultados, os alimentos mais consumidos foram salgados, doces, fast foods e enlatados. Entretanto, não houve correlação com o consumo de ultra processados e a atividade da DII.

Palavras-chave: Doença de Crohn. Retocolite Ulcerativa. Doenças Inflamatórias Intestinais. Alimentos industrializados.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE GASTRONOMIA SOBRE O GLÚTEN

Isadora Appel Suphiatti^{1}; Claiza Barretta La Bella¹.*

¹Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

** isadora_appel@hotmail.com*

A doença celíaca é uma doença autoimune, que afeta pessoas geneticamente predispostas e na presença contínua do glúten, a doença autopropetua-se, iniciando no intestino delgado e podendo acometer outros sistemas do organismo. O glúten é uma proteína encontrada no trigo, no centeio e na cevada, que são compostos por um grupo de proteínas chamadas prolaminas, podendo estar presente em alimentos naturalmente isentos de glúten por meio da contaminação cruzada. Logo, o conhecimento insuficiente dos profissionais da área de alimentos pode favorecer com a transgressão involuntária da dieta. Em vista disto, o seguinte trabalho possui o objetivo de avaliar o conhecimento dos estudantes de gastronomia sobre o glúten, a contaminação cruzada e a doença celíaca. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado a partir de questionário *on-line* e presencial no período de agosto e setembro de 2021. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão participaram 60 estudantes que estavam cursando Gastronomia, em uma Universidade Comunitária de Santa Catarina. Dos 60 estudantes avaliados, 95% já ouviram falar sobre doença celíaca, porém somente 43,3% souberam defini-la corretamente. Assim como, em torno dos cereais que apresentam glúten, apesar de 100% dos estudantes relatarem o trigo, somente 36,7% marcaram corretamente os três cereais contendo glúten. Diante do exposto, é possível concluir que os entrevistados possuem conhecimento sobre alguns aspectos relacionados ao glúten, porém, sugere-se a implantação de mais disciplinas e conteúdos referentes a esse tema para atender os novos nichos do mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Dieta livre de Glúten. Glúten. Doença Celíaca. Estudantes.

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS EMOCIONAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Joana Mazzochi Aguiar^{1}, Joanna Sievers¹.*

1Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

**joanamazzochi@gmail.com.*

É inegável o papel do alimento como fonte de nutrientes promotores da saúde e bem-estar, mas ele vai além da visão técnica e nutricional, incorporando funções simbólicas, socioculturais e psicológicas. É importante destacar o fornecimento de informações como elemento fundamental na educação nutricional, mas este se atém apenas a explicar racionalmente as mudanças no comportamento alimentar. A partir do momento em que aspectos determinantes do comportamento alimentar são associados ao tratamento, as chances de sucesso e o impacto de uma ação de promoção de práticas alimentares aumenta. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a influência dos aspectos emocionais no comportamento alimentar de pacientes atendidos no ambulatório de nutrição da Universidade do Vale do Itajaí. Para viabilizar a pesquisa foram coletados, presencialmente, dados dos indivíduos assistidos no ambulatório de nutrição da Universidade do Vale do Itajaí, no período de abril até junho de 2021. A coleta de dados foi realizada através de um questionário comportamental adaptado. O instrumento de coleta abordou questões sobre a influência das emoções no comportamento alimentar. Também foram coletados dados sociodemográficos, IMC e comorbidades. 88,59% dos respondentes apresentaram algum nível de comer emocional, sendo que pacientes com HAS, DM e dislipidemias foram aqueles com mais respostas verdadeiras ao questionário. As situações em que maior parte dos respondentes diz sentir vontade de comer são: tédio (63%), solidão (60%) e ansiedade, preocupação ou tensão (54%). Estes achados reforçam a ideia de extrapolar a abordagem nutricional tradicional e incluir aspectos emocionais.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Aspectos emocionais. Nutrição.

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DE 5 A 10 ANOS DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE BALNEÁRIO PIÇARRAS-SC

Jeanara Ribeiro Fernandes^{1*}, Larissa de Borba Beduschi^{1**}, Luana Bertamoni Wachholz¹.

¹Curso de Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
^{*}jeanarafernandes84@gmail.com, ^{**}lari_bb2011@hotmail.com

Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de escolares de 5 a 10 anos de escolas pública e privada da cidade de Balneário Piçarras (SC). Trata-se de um estudo do tipo transversal, o qual foi realizado com 20 alunos, de escolas pública e privada do município de Balneário Piçarras (SC). Realizou-se a aplicação de um questionário *on-line* sobre: condições socioeconômicas, consumo alimentar (por meio de Recordatório Alimentar 24 horas de um dia) e avaliação do estado nutricional, utilizando como classificação o IMC/Idade em escore-Z. Os dados foram tabulados com o auxílio do programa *Microsoft Excel*® e feita a análise descritiva dos dados qualitativos e em número e percentual dos dados quantitativos. Verificou-se que na escola pública a renda familiar predominante foi de 1 a 4 salários-mínimos (88,89%) e que 55,56% dos alunos apresentavam obesidade. Já na escola privada, 63,64% das famílias recebiam mais de 8 salários mínimos e, quanto ao estado nutricional, 54,55% dos escolares estavam eutróficos. Em relação ao consumo de macronutrientes, os percentuais estavam adequados; enquanto que os micronutrientes, em sua maioria estavam inadequados, em especial vitamina A e cálcio, em ambas escolas.

Palavras-chave: Consumo de Alimentos. Estado Nutricional. Estudantes.